

# Meio ambiente

## D.F. é protegido

Quando o governador José Aparecido assumiu o GDF, a preservação ambiental era tema proibido em Brasília. Os motivos se confundem com o autoritarismo que era a marca dos governos cidade, os governos cediam facilmente à idéia de retalhar a cidade, sua inauguração, passou a ser sede do poder militar. Ignorando os compromissos histórios de Brasília, e sem compromissos com o futuro da cidade, os governos cediam facilmente à idéia de retalhar a cidade, de utilizar predatoriamente os mananciais da região, loteando Brasília sem um mínimo de respeito à natureza.

Ao sobrevoar a cidade no helicóptero que conseguiu do Banco do Brasil, para a polícia civil, o governador pôde observar a amplitude do trabalho de destruição de Brasília, com os loteamentos clandestinos. Daí a importância que seu Governo vem dando, por um lado, à correção e reversão dessa situação, agindo judicialmente contra os loteamentos clandestinos, e por outro criando uma mentalidade preservacionista, que culminou com a criação da Secretaria Extraordinária de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, numa concepção moderna, que começa a ser seguida por outros governos, como o de Minas Gerais. Isso depois de ter criado, logo no inicio de seu Governo, a Coordenação do Meio Ambiente-COAMA, e o Instituto de Tecnologia Alternativa.

### MAIS ÁREAS

O fato é que, ao assumir o GDF, Brasília tinha 5,5% de sua área preservada, e hoje tem 11%, com plano de chegar aos 18% — isso num momento em que a tendência é justamente o inverso, no resto do País — ou seja: a redução das áreas preservadas. Brasília, quando o governador José Aparecido assumiu, era a única unidade da Federação que não tinha órgão de meio ambiente e preservação da natureza. Hoje a situação é a inversa: Brasília é a unidade da Federação onde as áreas sob preservação estão em processo de ampliação com uma Secretaria dedicada ao meio ambiente, numa concepção moderna que inclui a alta tecnologia e a ciência.

E mais: com introdução da política de licenciamento industrial, o processo de industrialização de Brasília será ordenado de forma a não permitir agressões à natureza — o que é também inédito no País. E, também, para preservar a sua condição de capital administrativa, como sede dos poderes nacionais. Não haverá, assim, indústrias poluentes.

Com a definição de uma prioridade, a nível político, para a preservação do meio ambiente, o governador José Aparecido espera que o Distrito Federal possa fornecer um modelo a ser seguido no resto do País, quanto ao respeito à natureza. Essa prioridade teve outras consequências, envolvendo outras áreas do Governo: o controle da erosão, por exemplo, problema tão antigo quanto Brasília, mas que nunca tinha merecido a atenção devida, está sendo feito através de uma Secretaria Extraordinária.

E a Proflora, ligada à Secretaria de Agricultura, está se redimensionando para garantir o fornecimento de carvão vegetal para as indústrias e as obras públicas necessárias à ampliação de Brasília, permitindo indiretamente a preservação do cerrado.



O Governador José Aparecido em palestra com a Desembargadora Maria Tereza Braga, presidente do TRE, que presidiu as eleições no Distrito Federal